

OS SAMURAI

THE SAMURAI

LUIZ PAVANI DOS SANTOS, org.

RESUMO

Este relato teve o intuito de apontar algumas questões que não estão indo ao encontro do que foi preconizado por Jigoro kano ao idealizar o Judô. Neste sentido, teceu-se alguns comentários sobre as transformações observadas na prática do Judô em função do tempo; as diferenças culturais que dificultam o entendimento dos princípios do Judô e, com isto, a não utilização destes tanto na prática como no cotidiano e, ainda, comentários sobre a dificuldade de se transmitir uma arte marcial que exige persistência àqueles que não a tem, além de levantar sobre a diferença entre ser judoca e lutador de Judô. Deste modo, com tal abordagem, pretendeu-se instigar praticantes, lutadores, professores e judocas, a conhecer, a compreender, a aprofundar e a continuar aprimorando, e também para que reflitam, critiquem, discutam e, principalmente, que não deixem o caminho suave se tornar de vez, totalmente ríspido.

PALAVRAS-CHAVE: judô, filosofia, arte

ABSTRACT

This report had the intention of pointing some concerns with Judo practice that are discordant with Jigoro Kano's ideas when he idealized Judo. In this way, some comments on how Judo practice is changing over time; the cultural differences that hinder the understanding of Judo principles and their application in practice as well as in everyday life are presented. There is also a discussion on how difficult is to teach this martial art that requires persistence to those who lack it. It also describes the difference between being judoist and a Judo fighter. Therefore, this approach aims to motivate practitioners, fighters, teachers and judoists to know, understand and deepen their knowledge about Judo. But it also has the goal to help them to contemplate, criticize and discuss their practices so that they do not leave the ease road to a totally rough one.

KEYWORDS: judo, philosophy, art

AUTOR | ORGANIZADOR

LUIZ PAVANI DOS SANTOS

- ▶ Kodansha — 6º dan
- ▶ FIJ¹/UEJ²: Técnico Avançado Internacional - Nível 3 (em curso)
- ▶ LNJ³: Comissão Nacional de Graus: Membro
- ▶ LNJ: Diretor Nacional de Arbitragem
- ▶ LNJ: Presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva
- ▶ LNJ: Vice-presidente - Região Sul
- ▶ LRSJ⁴: Presidente
- ▶ LRSJ: Comissão Estadual de Graus: Presidente
- ▶ PROJETO BUSHIDO: Coordenador e Responsável Técnico
- ▶ SANTA MARIA JUDÔ: Professor Titular
- ▶ ULBRA⁵: Bacharel em Direito
- ▶ OAB⁶: Advogado
- ▶ UGF⁷: Especialista em Educação
- ▶ MICH.U.⁸: Proficiente em Língua Inglesa

¹ FIJ: Federação Internacional de Judô

² UEJ: União Européia de Judô

³ LNJ: Liga Nacional de Judô - Brasil

⁴ LRSJ: Liga Riograndense de Judô

⁵ ULBRA: Universidade Luterana do Brasil

⁶ OAB/RS: Ordem dos Advogados do Brasil

⁷ UGF: Universidade Gama Filho

⁸ MICH.U: Universidade de Michigan, Estados Unidos

ARTIGO

INTRODUÇÃO

Samurai (侍, samurai?) era um soldado da aristocracia do Japão durante o período entre 930 e 1877, aproximadamente, que seguia um código de honra chamado Bushido. Os samurai se tornaram a classe dominante do Japão em 1185, com a fundação do primeiro xogunato por Minamoto no Yoritomo. Com a restauração Meiji, em 1868, os samurai perderam o poder para o imperador e declinaram rapidamente, sendo perseguidos até o extermínio, que ocorreu após o fim da Rebelião Satsuma, nove anos depois. Suas principais características eram a grande disciplina, lealdade e sua grande habilidade com a katana.

BUSHIDÔ

Bushido (武士道?) literalmente, "caminho do guerreiro", é um código de conduta e modo de vida para os Samurai (a classe guerreira do Japão feudal ou bushi), vagamente semelhante ao conceito de cavalheirismo que define os parâmetros para os Samurais viverem e morrerem com honra.

É originário do código moral dos samurai e salienta a frugalidade, fidelidade, artes marciais, mestria e honra e até a morte. Nascido de duas principais influências, a existência violenta do samurai é atenuada pela sabedoria e pela serenidade do Confucionismo e do Budismo. O Bushido foi desenvolvido entre os séculos IX e XII e inúmeros documentos traduzidos a partir dos séculos XII e XVI demonstraram a sua grande influência em todo o Japão, embora alguns estudiosos tenham mencionado que o "termo Bushidô em si é raramente mencionado na literatura pré-moderna".

Durante o período da ditadura militar feudal Xogunato Tokugawa estabelecida no Japão em 1603 por Tokugawa Ieyasu, os aspectos do Bushido ficaram formalizados no Direito Feudal japonês.

REFORMA MEIJI

A política anterior deixou a nação isolada por 250 anos até à chegada de navios da Marinha dos Estados Unidos com Matthew Calbraith Perry em 31 de março de 1854 exigindo a abertura do país ao comércio estrangeiro com assinatura de Tratado de Kanagawa revelando o atraso do

xogunato. A Guerra Boshin restabeleceu o poder centralizado do imperador como Meiji do Japão em 1868, quando teve início um período de desenvolvimento econômico e de expansionismo ao qual se seguiram as vitórias nas guerras sino-japonesa (1894-1895) e russo-japonesa (1904-1905) e a conquista da Coreia e das ilhas de Taiwan e de Sacalina, mantendo o interesse do país sobre a Manchúria. Estes seguidos episódios deram ao Japão a sua primeira experiência bélica moderna, assistida pelos europeus, a primeira vitória sobre um país do velho continente e a solidificação como país mais influente da Ásia.

BREVE HISTÓRIA DOS SAMURAI

O processo histórico que culminou na formação da casta social dos samurai teve início já no século VIII. Mas foi apenas com o estabelecimento do primeiro xogunato, no final do século XII, é que teve início o período de sete séculos de dominação política e social samurai sobre o povo japonês, que terminou com a Restauração Meiji e a queda do terceiro xogunato, na segunda metade do século XIX.

O samurai era uma pessoa muito rígida moralmente, tanto que se seu nome fosse desonrado ele executaria o seppuku, pois em seu código de ética era preferível morrer com honra a viver sem a mesma.

Seppuku, suicídio honrado de um samurai em que usa uma tanto (faca) e com ela enfia no estômago e puxa-a para cima eviscerando-o. Uma morte dolorosa e honrada.

Inicialmente, os samurais eram apenas coletores de impostos e servidores civis do império. Era preciso homens fortes e qualificados para estabelecer a ordem e muitas vezes ir contra a vontade dos camponeses.

Posteriormente, por volta do século X, foi oficializado o termo "samurai", e este ganhou uma série de novas funções, como a militar. Nessa época, qualquer cidadão podia tornar-se um samurai, bastando para isso adestrar-se no Kobudo (artes marciais samurai), manter uma reputação e ser habilidoso o suficiente para ser contratado por um senhor feudal. Assim foi até o xogunato dos Tokugawa, iniciado em 1603, quando a classe dos samurai passou a ser uma casta. Assim, o título de "samurai" começou a ser passado de pai para filho.

O samurai mais famoso de todos os tempos foi Miyamoto Musashi (1584—1645), um guerreiro que veio do campo, participou da batalha de Sekigahara e iniciou um longo

caminho de aperfeiçoamento. Ele derrotou os Yoshioka em Edo (atual Tóquio) e venceu o grande Sasaki Kojirô, outro grande samurai.

Pelo fim da era Tokugawa, os samurais eram burocratas aristocráticos ao serviço dos daimiô, com as suas espadas servindo para fins cerimoniais. Com as reformas da era Meiji, no final do século XIX, a classe dos samurai foi abolida e foi estabelecido um exército nacional ao estilo ocidental. O rígido código samurai, chamado bushido, ainda sobrevive, no entanto, na atual sociedade japonesa, tal como muitos outros aspectos do seu modo de vida.

Os Samurai, como classe social, deixaram de existir em 1868, com a restauração Meiji, quando o imperador do Japão retomou o poder do país.

Seu legado continua até nossos dias, influenciando não apenas a sociedade japonesa, mas também o ocidente.

NOMENCLATURA

O nome "samurai" significa, em japonês, "aquele que serve". Portanto, sua maior função era servir, com total lealdade e empenho, o Imperador. Em troca disso recebiam privilégios terras e/ou pagamentos, que geralmente eram efetuados em arroz, numa medida denominada koku (200 litros).

Um termo mais apropriado para Samurai é bushi (武士) (significando literalmente "guerreiro ou homem de armas") que era usado durante o período Edo. No entanto, o termo "Samurai" refere-se normalmente à nobreza guerreira e não por exemplo à infantaria alistada. Um samurai sem ligações a um clã ou daimyô era chamado de ronin (literalmente "homem-onda"). Rōnin são também samurai que largaram a sua honra ou aqueles que não cumpriram com o seppuku, que significa dividir a barriga, de modo a repor a honra do seu clã ou família. Samurai ao serviço do han eram chamados de hanshi.

Era esperado dos Samurai que eles não fossem analfabetos e que fossem cultos até um nível básico, e ao longo do tempo, durante a era Tokugawa (também chamada de período Edo), eles perderam gradualmente a sua função militar.

Tal relação de suserania e vassalagem era muito semelhante à da Europa medieval, entre os senhores feudais e os seus cavaleiros. Entretanto, o que mais difere o samurai de quaisquer outros guerreiros da antiguidade é o seu modo de encarar a vida e seu peculiar código de honra e ética.

Após tornar-se um bushi (guerreiro samurai), o cidadão e sua família ganhavam o privilégio do sobrenome. Além disso, os samurai tinham o direito (e o dever) de carregar consigo um par de espadas à cintura, denominado "daishô": um verdadeiro símbolo samurai. Era composto por uma espada curta (wakizashi), cuja lâmina tinha aproximadamente 40 cm, e uma grande (katana), com lâmina de 60 cm.

Todos os samurai dominavam o manejo do arco e flechas. Alguns usavam também bastões, lanças e outras armas como a foice e corrente (kusarigama) e jutte.

Eram chamados de ronin os samurai desempregados: aqueles que ainda não tinham um daimyo para servir ou quando o senhor dos mesmos morria ou era destituído do cargo.

Os samurai obedeciam a um código de honra não-escrito denominado bushidô (caminho do guerreiro). Segundo esse código, os samurais não poderiam demonstrar medo ou covardia diante de qualquer situação.

Havia uma máxima entre eles: a de que a vida é limitada, mas o nome e a honra podem durar para sempre. Por causa disso, esses guerreiros prezavam a honra, a imagem pública e o nome de seus ancestrais acima de tudo, até da própria vida.

A morte, para o samurai, era um meio de perpetuar a sua existência. Tal filosofia aumentava a eficiência e a não-hesitação em campos de batalha, o que veio a tornar o samurai, segundo alguns estudiosos, o mais letal de todos os guerreiros da antiguidade.

Talvez o que mais fascine os ocidentais no estudo desses lendários guerreiros é a determinação que eles tinham em frequentemente escolher a própria morte ao invés do fracasso. Se derrotados em batalha ou desgraçados por outra falha, a honra exigia o suicídio em um ritual denominado harakiri ou seppuku. Todavia, a morte não podia ser rápida ou indolor. O samurai fincava a sua espada pequena no lado esquerdo do abdômen, cortando a região central do corpo, e terminava por puxar a lâmina para cima, o que provocava uma morte lenta e dolorosa que podia levar horas. Apesar disso o samurai devia demonstrar total autocontrole diante das testemunhas que assistiam ao ritual. No entanto, dispunham de um assistente neste momento, que deceparia sua cabeça ao menor sinal de fraqueza para que sua honra fosse igualmente preservada. Normalmente eram escolhidas pessoas próximas (familiares, amigos) da pessoa que estava cometendo o seppuku para ajudar

como assistente. Tal "cargo" era considerado de grande honra.

A morte, nos campos de batalha, quase sempre era acompanhada de decapitação. A cabeça do derrotado era como um troféu, uma prova de que ele realmente fora vencido. Por causa disso, alguns samurais perfumavam seus elmos com incenso antes de partirem para a guerra, para que isso agradasse o eventual vencedor. Samurai que matavam grandes generais eram recompensados pelos seus daimyo, que lhe davam terras e mais privilégios.

Ao tomar conhecimento desses fatos, os ocidentais geralmente avaliam os samurais apenas como guerreiros rudes e de hábitos grosseiros, o que não é verdade. Os samurai destacaram-se também pela grande variedade de habilidades que apresentaram fora de combate. Eles sabiam amar tanto as artes como a esgrima, e tinham a alfabetização como parte obrigatória do currículo. Muitos eram exímios poetas, calígrafos, pintores e escultores. Algumas formas de arte como o Ikebana (arte dos arranjos florais) e a Chanoyu (arte do chá) eram também consideradas artes marciais, pois treinavam a mente e as mãos do samurai.

O caminho espiritual também fazia parte do ideal de homem perfeito que esses guerreiros buscavam. Nessa busca os samurai descobriram o Zen-budismo, como um caminho que conduzia à calma e à harmonia.

Os samurai eram guerreiros que davam muita importância ao seu clã (família) por isso se algum membro da família do samurai morresse por assassinato ele teria que matar o assassino para assim reconquistar sua honra.

O SAMURAI NA SOCIEDADE JAPONESA

Os samurai eram treinados militarmente desde a infância, e formavam uma casta respeitadíssima e hereditária. Moldados no treinamento e educação espartanos, sua conduta era rígida e baseada num código restrito chamado Bushido (o caminho guerreiro), que enfatizava as qualidades de lealdade, bravura e resistência. Quando derrotados ou desonrados, praticavam o Seppuku, o suicídio sagrado e ritualístico, em que o guerreiro abria o próprio ventre com uma faca.

A Sociedade Japonesa, durante o período do xogunato, abaixo dos nobres, dos senhores feudais e dos grandes líderes militares, dividia-se em 4 classes principais: samurais, lavradores, artesãos e mercadores. Os samurai, a classe dos guerreiros, que compreendia cerca de 3 a 8

por cento do total da população, destacava-se como casta por poder portar armas legalmente, as quais eram proibidas às outras pessoas; a eles, samurai, quais cabiam a responsabilidade de manter a ordem.

Os samurai tinham privilégios, como o livre direito de ação; diante deles, em certas ocasiões, as pessoas das classes mais baixas deviam lhes reverenciar, como ato de respeito. Por lei, um direito chamado kirisute gomen dava a um samurai o poder de eliminar com sua espada qualquer um das castas mais baixas que não o respeitasse. Os samurais, como casta, terminaram com a extinção do feudalismo.

Sem ter a quem servir, entraram na luta contra o império, numa série de revoltas iniciadas em 1870, que foram abafadas pelo exército imperial. Os sobreviventes das revoltas, homens com séculos de orgulho, honra e cultura guerreira, se degradaram e terminaram seus dias com bandoleiros ou mendigos.

ARTES MARCIAIS DOS SAMURAI

Os samurai prezavam particularmente o treinamento militar. Através das artes marciais, era fortalecida tanto a sua técnica quanto o seu espírito. Mais do que acertar um alvo com sua flecha ou cortar algo com sua espada, um samurai sempre visava refinar seu espírito, com a autodisciplina e o autocontrole, para assim estar sempre preparado para as situações mais adversas possíveis.

Tal preocupação com o espírito que ajudou as artes samurai a se salvar de sua extinção na Restauração Meiji (época em que os samurais viraram burocratas a serviço do governo). O Kobudo (ou Koryū), como são conhecidos os estilos de combate criados pelos samurai ainda é praticado até nossos dias. O Kobudo envolve uma grande gama de armas diferente e técnicas, como:

- Kenjutsu (arte de combater com espadas),
- Iaijutsu (arte de desembainhar a espada em combate),
- Naginatajutsu (arte da alabarda),
- Sōjutsu ou Yarijutsu (arte da lança),
- Jojutsu e Bōjutsu (arte do bastão)
- Jujutsu (formas de arte de combate desarmado).

A maioria destas artes tiveram versões modernizadas (Gendai budō) no século XX, como o Kendō, Karatê, Iaidō,

Jōdō, Aikido, Judô por exemplo. Tanto o Kobudo como o Gendai Budo são praticados hoje em dia, muitas vezes se complementando.

Uma armadura típica dos samurai era composta por diversos detalhes importantes, sofrendo mudanças de acordo com o período histórico, o clã e a classe do samurai. As usadas para batalhas a cavalos, chegavam a pesar até quarenta quilos.

JŪJUTSU

Jiu-jítsu, jujiitsu ou jujutsu (em japonês: 柔術, transl. jū, "suavidade", "brandura", e jutsu, "arte", "técnica"), é uma arte marcial japonesa (Budô) que utiliza como principais técnicas golpes de alavancas, torções e pressões para derrubar e dominar um oponente. Sua origem, como sucede com quase todas as artes marciais vetustas, não pode ser apontada com total certeza, o que se sabe por certo é que seu principal ambiente de desenvolvimento e refino foi nas escolas de samurais, a casta guerreira do Japão. Contudo, outros levantam a hipótese de ter proveniência sínica, posto que sejam também notadas influências indianas.

A finalidade e o corolário de sua criação residem na constatação de que, no campo de batalha ou durante qualquer enfrentamento, um samurai poderia acabar sem suas espadas ou lanças, daí que ele precisava de um método de defesa desarmada. Nesta cêrcea, os golpes paulatinamente tenderam para projeções (nage waza) e luxações e torções (kansetsu waza), haja vista que os golpes traumáticos não se mostravam eficazes, pois, no ambiente de luta, os samurais encaminhavam-se às batalhas usando de armaduras. O guerreiro feudal japonês deveria estudar inúmeras modalidades de combate, porquanto deveria estar preparado para quaisquer circunstâncias, sendo obrigado a defender não somente sua vida mas a de seu líder, um daimiô.

O romaji jūjutsu advém dos kanji jū (柔?), que quer dizer suave ou macio, e jutsu (術?), arte ou ofício. Isso implica dizer que a tal «arte suave» nasceu como contraponto às artes rígidas, que eram executadas com a espada, como naginatajutsu e kenjutsu, por exemplo. E, a despeito de ser reconhecida como utilizadora de técnicas de agarramento, o seu repertório de golpes de controle (gyaku waza) e submissão (katame waza) incluem também golpes traumáticos (ate waza). O que vai dizer quais golpes serão estudados será a escola, ou linhagem, que se aprende.

É um postulado basilar desta arte marcial o emprego da própria força e, quando possível, da força do adversário, em alavancas, que possibilita a um lutador, mesmo com compleição física inferior à do oponente, conseguir vencer. No chão, com as técnicas de estrangulamento e pressão sobre articulações, é possível submeter o adversário fazendo-o desistir da luta (competitivamente), ou (em luta real) fazendo-o desmaiar ou quebrando-lhe uma articulação.

REFERÊNCIAS

- ▶ Yamashiro, José (1993). História dos Samurais 3 ed. (São Paulo: IBRASA).
- ▶ RIBEIRO, Patrícia. A força que vinha das espadas e armaduras. A História dos Samurais. Revista Conhecer Fantástico#6. Arte Antiga Editora. Janeiro de 2002
- ▶ Câmara Municipal de São Paulo. LEI Nº 14.039 DE 22 DE JULHO DE 2005, Arquivo pdf.
- ▶ História dos Samurais, José Yamashiro
- ▶ "The Zen of Japanese Nationalism", de Robert H. Sharf, em Curators of the Buddha, editado por Donald Lopez, pg 111
- ▶ Leis Feudais Japonesas por John Carey Hall, The Tokugawa Legislation, (Yokohama, 1910), pg. 286-319